



RESUMOS APROVADOS

GT 2 – ANTROPOLOGIA DOS OBJETOS, PATRIMÔNIOS E MUSEUS

Sessão 1 – 07/11

Coordenadora: Edilene Coffaci de Lima (PPGA/UFPR)

Debatedora: Márcia Rosato (MAE/UFPR)

Nádia Philippsen Fürbringer

PPGAS/UFSC – Apresentação Oral

O que ecoa no arquivo fotográfico de Sílvio Coelho dos Santos

Um arquivo fotográfico com mais de 2.500 diapositivos é percorrido em busca de rastros de vozes - ou de silêncios - nas fotografias acumuladas em décadas de pesquisa antropológica. Experimenta-se navegar no arquivo fotográfico do antropólogo Sílvio Coelho dos Santos, visando compreender o arquivo na sua materialidade e na ressonância com diversos sujeitos que sustentam a rede no qual o arquivo se encontra. Ainda que localizado dentro de uma reserva técnica, o arquivo é constantemente acionado por diversas pessoas, professores e alunos, pesquisadores indígenas e não indígenas, corpo técnico do museu, entre outros interessados. A experiência com o arquivo olha para quem se interessa por ele, mas também para a imagem, para a jaqueta que guarda o slide, para a legenda. Promover encontros e (re)conhecimentos dessas imagens pelos grupos registrados décadas atrás também é uma forma de experimentar o arquivo nesta pesquisa. Observando-se vários processos de reapropriação dessas coleções de imagens quando (re)conhecidos, centrados na contribuição dos Laklãnô/Xokleng na construção das informações sobre estas imagens. E assim acompanhar como a informação adquirida recentemente pode ser incorporada na documentação do arquivo no museu. Acompanhar o que ecoa daquilo que é dito e do que não é dito, como informação e composição da imagem rememorada.

Palavras-chave: fotografia, museus, narrativas.

Evelyn Roberta Nimmo

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Apresentação Oral

Reanalizando os acervos arqueológicos órfãos: a coleção da missão San Ignacio Mini (1610-1631) no Museu Paranaense

Muitas coleções arqueológicas, em vários museus no Brasil e no mundo são legados do desenvolvimento da disciplina durante o século XX. Essas coleções, chamadas órfãs, possuem poucas informações sobre os contextos arqueológicos e os métodos de escavação utilizados. Os métodos tradicionais de análise não são

completamente apropriados aos desafios e as oportunidades oferecidas por essas coleções arqueológicas. Em vez de uma representação só dos eventos ou as sociedades que depositaram os artefatos, podemos abordar tais coleções como histórias de vida que incluem a memória de pesquisadores e as metodologias relativas às escavações, a curadoria dos materiais em museus, e os métodos de análise usados pelos arqueólogos no presente. Nesta pesquisa será discutido um acervo decorrente de escavações arqueológicas, na missão jesuítica San Ignacio Mini, desenvolvidas em 1963, o qual será usado como estudo de caso para considerar os desafios e as inovações relacionados aos acervos arqueológicos nos museus. A missão, que existiu no vale do rio Paranapanema entre 1610 e 1631, foi uma das primeiras missões espanholas na Província de Guairá. A coleção, sob guarda do Museu Paranaense, localizado em Curitiba, inclui materiais líticos e cerâmicos e poucos documentos sobre a escavação e a análise de artefatos realizada pelo arqueólogo Oldemar Blasi, um dos pioneiros da arqueologia paranaense e diretor do Museu Paranaense entre 1967 e 1983. Como uma coleção isolada, as interpretações sobre a missão são de difícil alcance; por outro lado, quando comparada a outras coleções, pode ser ampliada a compreensão da vida cotidiana na missão. Ainda, a reanálise dessa coleção deve auxiliar na incorporação de metodologias inovadoras que possam ser usadas na interpretação das sociedades no passado, na reconstrução de processos de curadoria nos museus, e também na apresentação destas coleções nos museus.

Ana Luisa de Mello Nascimento e Bárbara Bueno Furquim

MAE/UFPR - Apresentação Oral

Cultura Popular ou Etnologia? Diferenças Conceituais das Mudanças de Nomenclatura do MAE-UFPR

O MAE-UFPR, desde sua fundação até os dias atuais, passou por três momentos institucionais no qual teve seu nome alterado. Nos seus primeiros anos (1958 a 1977) o então Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá (MAAP), dirigido por José Loureiro Fernandes, tinha como base de suas pesquisas as ideias ligadas ao Evolucionismo e ao Movimento Folclórico, grupo do qual Loureiro participava. A primeira exposição do MAAP, "O Roteiro Evolutivo das Técnicas", e a então Seção de Arte Populares tinham como foco principal o Caboclo, entendido, naquela época, como um tipo regional característico do litoral paranaense. Durante os anos de 1980 o MAAP inicia um processo de reformulação culminando no ano de 1992 com a troca do seu nome para Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá (MAEP). Esse processo é acompanhado pela doação do acervo da coleção etnologia indígena do DEAN, no ano de 1994, a qual já estava sob a guarda do museu desde a década 1960. A nova denominação pode ser entendida como uma disputa conceitual dentro da área da Antropologia, uma vez que fora retirado o termo Artes Populares, mas manteve-se o nome de Paranaguá. Entretanto, poucos anos depois, em 1999, o MAEP muda, pela terceira vez, seu nome e passa a ser chamado como o conhecemos hoje: Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE-UFPR). Desta maneira, ocorre a desassociação do nome do museu ao nome de Paranaguá e, conseqüentemente, com as ideias anteriores do museu.

Desta maneira, é exatamente acerca dessa profusão de diferenças conceituais sobre as nomenclaturas do Museu que este trabalho irá dedicar sua investigação. Para isto, foi realizada uma pesquisa no acervo documental do MAE-UFPR, na qual foram levantadas informações sobre estes processos, bem como uma pesquisa junto à autores que trabalham as relações entre Museus, Cultura Popular e Etnologia.

Palavras-chave: museu, cultura popular, etnologia.

Claudia Inês Parellada

Museu Paranaense - Apresentação Oral

Entrelaçando acervos arqueológicos e etnográficos jê e guarani no museu paranaense: memória, horizontes e inovações

O Museu Paranaense, instituição fundada em 1876, em Curitiba, Paraná, possui diversas coleções arqueológicas e etnográficas relacionadas a povos das famílias linguísticas Jê e Tupi-Guarani do sul do Brasil, especialmente do Paraná e Santa Catarina. Os acervos, formados inicialmente para evidenciar as especificidades regionais, eram apresentados em exposições antropológicas junto a documentos textuais e imagéticos, condensando as discussões da época em relação aos povos indígenas e a vestígios arqueológicos, a então denominada "Arqueologia Indígena". O estudo das narrativas de diversos pesquisadores que compuseram a instituição ao longo do tempo, nos séculos XIX a XXI, vem possibilitando

uma melhor compreensão de como os acervos foram constituídos e como a caracterização da trajetória institucional vem permeando e possibilitando rever continuidades e rupturas, simetrias e divergências. Muitas coleções acabaram sendo divididas, inicialmente entre diferentes setores do Museu Paranaense, e parte migrou para outras instituições municipais, estaduais e federais, com a documentação se fragmentando, dificultando novas análises, as relações entre objetos e as memórias locais e regionais. Neste estudo objetivou-se apresentar estratégias de sistematização de práticas e rotinas usuais nas coleções arqueológicas e etnográficas, tais como na incorporação, indexação, conservação e comunicação de dados, acervos e pesquisas, bem como na ampliação de redes articuladas com diferentes instituições acadêmicas e culturais. Desta forma, vem sendo integradas plataformas digitais e sistemas de gerenciamento de acervo com acesso, em diferentes níveis, ao público e a pesquisadores. Analisam-se projetos em parceria com diversas instituições apresentando resultados sobre a aplicação de inovações tecnológicas no gerenciamento, conservação e expografia, como a realidade aumentada, a modelagem e a comunicação em 3D, podendo atingir 6D, em diferentes possibilidades. Nesta análise busca-se evidenciar o alcance e a resposta de ações desenvolvidas ao longo dos cinco últimos anos em relação a ampliação do banco virtual de dados, da integração de pesquisas com comunidades locais e regionais, do fortalecimento das atividades de educação patrimonial e do desenvolvimento de projetos que contemplem equipes multidisciplinares e interinstitucionais. Além disso, neste trabalho apontam-se rotinas na curadoria do acervo através de um monitoramento permanente, que inclui a conservação preventiva, e privilegia o uso de tecnologias inovadoras e métodos não-destrutivos. Assim, o principal objetivo é apresentar diferentes estudos em relação a gestão de acervos arqueológicos e etnográficos Jê e Guarani, do sul do Brasil, do Museu Paranaense, no século XXI e os principais resultados obtidos, dando ênfase especial à educação patrimonial e museológica e a maior aproximação e diálogos entre as comunidades e os acervos institucionais.

Palavras-chave: acervos etnográficos, arqueologia, museologia.

Lilianny Rodriguez Barreto dos Passos

UFPR - Apresentação Oral

Memória, afetividade e representação: o povo Xetá e suas relações com arquivos e acervos etnográficos do MAE/UFPR e Museu Paranaense

Na contemporaneidade arquivos e acervos musealizados vem sendo ressignificados pelos povos indígenas permitindo-lhes estabelecer processos sociais e simbólicos na constituição de suas memórias, afetividades, legitimação de seu pertencimento, identidade e direitos. Paralelamente, o acesso a diferentes tecnologias lhes permite a restituição desses acervos e arquivos em diferentes formatos, entre eles o digital. Este retorno expressa as novas relações que os povos indígenas estabelecem com seus objetos musealizados, como também, um novo direcionamento político dessas instituições.

No ano de 2007, a partir de reivindicações de políticas públicas educacionais, representantes do povo Xetá passaram a ter contato com os arquivos e acervos etnográficos do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR e do Museu Paranaense demonstrando interesse em restituí-los digitalmente. Objetos e documentos que compõem os arquivos e os acervos foram coletados e registrados entre as décadas de 1950-1960, período em que o povo Xetá foi contactado na Serra de Dourados, região noroeste do estado do Paraná. Nesse período, a 7ª Inspeção do SPI, com apoio do Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná organizou expedições para contactar grupos familiares que viviam no interior da floresta. A equipe de pesquisa etnográfica, coordenada pelo professor e antropólogo Loureiro Fernandes, foi acompanhada do fotógrafo e cineasta tcheco Vladimir Kozak, pela arqueóloga Annette Laming-Emperaire e pelo linguista tcheco Cestmir Loukotka. Durante essas expedições coletaram pedras lascadas, polidas e seixos, machados, cestos, trançados, flautas, arcos, flechas, tembetás, bichinhos de cera de abelhas, brincos, colares, materiais cirúrgicos, etc. Além dos objetos materiais realizaram anotações de campo, registros fotográficos, produziram um cine-documentário e gravações magnetofônicas com mitos e cantos na língua Xetá. Na atualidade, do museu à aldeia, objetos, fotografias, filmes e gravações, em diferentes momentos, foram restituídos pelos Museus para o povo Xetá por meio de mídias digitais - pen-drives, CDs, DVDs.

Em busca de legitimidade para falar de seus objetos, antepassados, histórias, cantos e mitos esse material lhes permite elaborar representações acerca de si dentro e fora da aldeia, (re)constituir processos sociais e simbólicos, compartilhar memórias, experiências, afetividades e pertencimento, como também, de reflexões acerca de seu passado, presente e futuro. Desse modo, este trabalho pretende debater como se constitui as relações do povo Xetá com esses arquivos e acervos restituídos digitalmente? Qual o valor que imprimem ao

material restituído? Qual o destino dado a esse material no interior da aldeia? Como esse material circula entre as famílias Xetá? Como os armazenam? Que lugar ocupa nas famílias Xetá, os guardiões desse acervo? Quais as diferentes e divergentes narrativas, conhecimentos, memórias e afetividades que o material suscita? Como este material lhes permite elaborar representações sobre si, e de que modo diverge das perspectivas dos museus? Em que medida o contato com esse material impulsiona discursos acerca da “cultura tradicional” e/ou legitima a construção de novos?

Palavras-chave: museus, restituição, povos indígenas.

Andras Jucksch Ellendersen

UFPR/Museu Paranaense – Apresentação de Painel/Pôster

O velho (des-) conhecido: Günther Tessmann e a “etnologia de museu”

Em 2 de abril de 1884, exatos cinco dias antes do nascimento de Malinowski, nascia em Lübeck, Alemanha, o etnólogo, linguista, zoólogo e botânico Günther Tessmann (1884-1969). Os dois volumes de *Die Pangwe*, de 1913, sua mais célebre obra etnográfica, tiveram como cenário de redação a ilha de Tenerife, o mesmo de *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. Em meados dos anos 1930, Tessmann parte para o sul do Brasil, país em que vive até o fim de seus dias, e é na capital paranaense, pouco mais de um par de décadas após a morte do insigne antropólogo polonês, que se daria o desfecho de sua trajetória. Na esteira do interesse crescente tanto pela antropologia de trajetórias de vida quanto pela constituição dos acervos etnográficos dos museus, o presente estudo busca reapresentar aos olhos brasileiros esse velho (des-)conhecido, que, embora muito lembrado entre africanistas e antropólogos latino-americanos hispanófonos, é virtualmente ignorado no Brasil. Tessmann foi peça de um ambiente institucional no qual o trabalho de campo antropológico esteve indissociavelmente atrelado aos museus. Como um representante da “etnologia de museu” por excelência, coletou extenso acervo etnográfico de tribos da Guiné Espanhola (hoje Guiné Equatorial) para o Museu de Etnologia de Lübeck, que mais tarde seria quase inteiramente destruído durante a Segunda Guerra Mundial. Ainda assim, uma razoável porção do material recolhido de povos indígenas norte-peruanos — sobre os quais Tessmann publica em 1930 sua tese de doutorado *Die Indianer Nordost-Perus* — foi posteriormente doada por ele ao Museu Paranaense, no qual se encontra até hoje armazenada. A exposição do painel obedece a seguinte estrutura: passada 1) uma breve exposição biográfica, discuto 2) a “situação colonial” de Tessmann e seu ofício enquanto um dos pioneiros da história do trabalho de campo extensivo e, em seu caso particular, com um amplamente reconhecido domínio das línguas nativas (o alemão repudiava com veemência a dependência de intérpretes no contato intercultural). Em seguida apresento 3) a posição de Tessmann no compasso teórico da disciplina, isto é, como um antropólogo sobretudo comparatista que habitava as fronteiras do evolucionismo com o difusionismo alemão, e concluo expondo também algumas das 4) condições e ambições a partir das quais ele entra para a história como um cientista admirado antes pela extensão e objetividade de suas descrições do que pela qualidade de suas interpretações do fenômeno cultural. Para tal, além de parte da própria obra publicada de Tessmann, disponho, como fontes, de resenhas de suas obras, textos de comentadores e doze volumes de diários redigidos pelo autor em língua alemã, que buscarei aos poucos articular teoricamente num empreendimento micro-histórico à la Carlo Ginzburg. Para o bem ou para o mal, considero o resgate desse esquecido personagem da história da antropologia no Paraná e alguma reavaliação de seu legado um serviço importante para a comunidade acadêmica brasileira e em especial paranaense; daí ser esta apresentação, antes de mais nada, uma espécie de “justa” prestação de contas acerca de um trabalho de pesquisa ainda muito incipiente, mas de todo modo existente e em andamento.

Palavras-chave: etnologia, museus, trajetória.

Mariana Fujikawa

UFPR – Apresentação Painel/Pôster

O patrimônio, o museu e a nação: os debates entre as visões patrimoniais de Gustavo Barroso e Mário de Andrade

No Brasil, entre 1920-1930 houve o início das políticas culturais voltadas para a preservação dos patrimônios. No centro desses debates havia duas correntes que diferiam sobre a ideia do que seria preservado. Uma delas entendia o patrimônio como algo voltado para as manifestações populares. Esta linha de pensamento era endossada por intelectuais engajados no Movimento Modernista, como Mário de Andrade, autor do projeto

de lei que daria origem ao Decreto-lei nº25. Na segunda corrente, entendia-se como patrimônio o legado dos heróis nacionais e dos grandes feitos, sendo Gustavo Barroso um idealista dessa corrente. O objetivo deste trabalho, resultado de discussões feitas em um Grupo de Estudos, é, assim, apresentar as diferentes ideias de tratamento de patrimônio da época, de forma a entender as influências dessas visões na formação da memória coletiva brasileira. Além disso, o trabalho visa entender como as visões de patrimônio influenciaram na constituição de museus brasileiros, em especial o Museu Histórico Nacional. Para isso realizamos a leitura do Decreto de Mário de Andrade e de trechos de leis relacionados às questões patrimoniais. Lemos, também, bibliografias sobre o assunto. A partir dessa leitura das fontes e da bibliografia, percebemos que a visão patrimonial de Gustavo Barroso prevaleceu sobre a visão de Mário de Andrade, e que isso implicou em criação de memória e de uma identidade brasileira mais focada em certos personagens, em supostos heróis do que na contemplação de uma maior parte da população.

Palavras-chave: museus, patrimônio, nação.

Sessão 2 – 08/11

Coordenadora: Edilene Coffaci de Lima (PPGA/UFPR)

Debatedora: Márcia Rosato (MAE/UFPR)

Fábio Luís Gasparello Marcolino

UFPR - Apresentação Oral

Recomendações para Design de Jogos Eletrônicos no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR

Este estudo objetiva apresentar uma série de recomendações para o desenvolvimento de jogos eletrônicos no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR). O motivo para este estudo é preencher uma lacuna na literatura sobre Game Design de jogos em museus no âmbito nacional e atender assim uma demanda latente no aprimoramento no design de jogos nessas instituições com embasamento teórico-metodológico, tendo o MAE-UFPR como estudo de caso. Para isso, a pesquisa é desenvolvida com base na triangularização de dados obtidos de um levantamento bibliográfico tanto na área de museologia quanto de game design, os dados coletados a partir de observações e questionários que determinam as percepções e as motivações dos jovens visitantes do MAE-UFPR, bem como do posicionamento dos desenvolvedores e profissionais deste museu. Ao final, a pesquisa resulta em um conjunto de "Recomendações para Design de Jogos Eletrônicos no MAE-UFPR", elaboradas com objetivo de orientar os processos do design de jogos desenvolvidos pelo MAE-UFPR ou de outras entidades que delas puderem se valer. A pesquisa também contribui com reflexões acerca das experiências que o público do museu, em especial o mais jovem, gostaria de vivenciar dentro de museus e/ou demais instituições com os mesmos fins.

Palavras-chave: museus, game design, educação.

Maria de Cássia Araujo e Souza

UFPR - Apresentação Oral

Arquitetura e memorial escolar: projeto pedagógico comunitário – ampliação do acervo fotográfico do Colégio Estadual Santa Cândida – um pesquisa histórico-política e um exercício de olhar etnográfico

O presente artigo é parte da dissertação dessa pesquisadora, mestre em educação pelo PPGE-UFPR, na Linha de Pesquisa CULTURA, ESCOLA e ENSINO. Professora de História, no Colégio Estadual Santa Cândida-CESC, em seu centenário (1912-2012), coordenou uma pesquisa histórica, com o envolvimento da comunidade escolar, proporcionando o levantamento e ampliação do acervo fotográfico da instituição, além de coleta de depoimentos de ex alunos, pais e mestres. Tal processo contribuiu para a valorização do acervo material da escola, incentivando a frequência, fomento e cuidado com o memorial escolar, além de edição de um livro. Nesse artigo, propõe um exercício de análise da arquitetura e eventos da escola, a partir de um olhar político e antropológico. Assim, o embasamento teórico busca fontes multidisciplinares (História, Sociologia

Política, Semiologia e Antropologia). Objetiva apresentar a história da instituição a partir de referenciais teóricos que ampliem os dados colhidos. Desse modo, toma como objeto a cultura material e imaterial do CESC. A pesquisa se justifica a partir da compreensão de que a análise arquitetônica e dos objetos tem contribuído para o entendimento da vida social, suas interações e significados. Espera contribuir para as discussões acerca da importância da memória e do patrimônio escolar, bem como das dimensões socio-políticas das suas manifestações culturais. Metodologicamente propõe tomar a etnografia, parte da metodologia qualitativa de pesquisa. A coleta de dados se fez a partir do contexto histórico e documental levantado e utiliza, como fonte de informações, 60 fotografias selecionadas. Em suma, descreve a visãoêmica, o modo de vida e modelos comportamentais da comunidade em análise, considerando variáveis diversas. Conclui que o bairro, a igreja e o Colégio Estadual Santa Cândida têm sua gênese no mesmo movimento historiográfico e essa simbiose explica, de certo modo, a sua cultura.

Palavras-chave: etnohistória local, arquitetura e memorial escolar.

Franciele Coelho Bez

Univille - Apresentação Oral

Representações sociais do “bombinense” nos discursos sobre o patrimônio cultural em Bombinhas/SC

Esta comunicação se propõe a identificar e descrever quais são as representações sociais do “bombinense” presentes nos discursos dos diferentes promotores culturais de Bombinhas – SC. Cidade de emancipação político-administrativa recente e com crescimento demográfico acentuado, nos últimos anos, devido suas características territoriais serem consideradas de vocação para as atividades turísticas. Essas características atraem tanto migrantes para moradia fixa quanto para os trabalhos sazonais de verão, modificando as características culturais locais e propiciando tensões. A metodologia escolhida para alcançar este objetivo contará com as pesquisas bibliográfica e documental, e buscará na Teoria das Representações Sociais e na Análise do Discurso a base teórica para respaldar a discussão.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Legislação, Bombinhas/SC.

Caroline Glodes Blum

UFPR - Apresentação Oral

Maé da Cuíca: da Vila Tassi ao Museu Paranaense – memória, patrimônio e carnaval

Este artigo representa um primeiro esforço na reflexão sobre a constituição do acervo de Ismael Cordeiro, o Mestre Maé da Cuíca, Cidadão Samba de Curitiba e pioneiro do carnaval e samba, no Museu Paranaense.

A partir da pesquisa e atuações já realizadas com o carnaval (2008 a 2013), o Samba (2011-2014), Clubes Sociais Negros (2013), o Candomblé (2015) e Capoeira Angola (desde 2007), este artigo propõe problematizar a gestão pública cultural de Curitiba a partir da constituição de uma memória oficial da cultura popular, em especial da cultura do carnaval e do samba.

Até o momento o carnaval e o samba em Curitiba não possuem um acervo público específico organizado. A integração das peças ao acervo do Museu resulta de um trabalho coletivo de ações de diferentes agentes: carnavalescos, sambistas, pesquisadores, servidores públicos e agentes culturais; e indica uma nova relação da gestão pública com a cultura popular, como vou tratar nesse artigo.

Ao longo dos anos o carnaval recebeu um olhar específico por parte da gestão da política cultural municipal. Este artigo propõe pensar a construção da memória e as políticas patrimoniais da cultura popular em Curitiba a partir da manifestação cultural do carnaval. Ao mesmo tempo em que nos propomos a fazer um paralelo com as políticas de patrimonialização nacional da cultura popular, como as realizadas como o carnaval, o samba e a capoeira.

Palavras-chave: carnaval, Curitiba, museu.

Mayra Levandoski dos Santos

UFPR – Apresentação Painei/Pôster

A coleção arqueológica do abrigo wobeto enquanto fragmento institucional da arqueologia no paraná

Este estudo tem o intuito de realizar uma análise dos objetos arqueológicos e documentos referentes às escavações arqueológicas do Abrigo Wobeto (Manoel Ribas-PR), que foi escavado sob tutoria de Annette

Laming-Emperaire nos anos de 1960 e 1962 e hoje faz parte do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE/UFPR). Com a finalidade de reconstituir e centralizar as informações, inferir acerca de algumas categorias analíticas adotadas, e aspectos da vida dos pesquisadores e processos institucionais na conjuntura da formação acadêmica da Arqueologia no Paraná. Para isso, fazemos nos valer da ideia de vida social das coisas e estendemos o conceito arqueológico de cadeia operatória ao contexto museológico. Desta maneira, os objetos apresentam elementos importantes acerca dos processos de musealização da arqueologia da época, métodos de escavação e de questões institucionais no contexto de formação da arqueologia do Paraná e criação do Museu de Arqueologia e Artes Populares (MAAP - antigo MAE/UFPR).

Palavras-chave: Annette Laming-Emperaire, Arqueologia Paranaense, Gruta de Wobeto.

Marília Caetano Rodrigues Moraes

Universidade Federal de Goiás – Apresentação Painel/Pôster

Coleção Karajá W. Lipkind (1938): diálogo entre educação patrimonial, educação intercultural e cultura material

Seja na arte, na economia, na religião, na cidade, nos museus, os objetos são referências e, ao mesmo tempo, produtos da construção cultural. “O objeto documenta, imprime certas marcas nos sujeitos, dinamizando interna e externamente um processo comunicativo intercultural” (SILVEIRA; LIMA FILHO, 2005). São inúmeras as possibilidades de ensino-aprendizagem envolvendo coleções indígenas; a cultura material tem muito a ensinar através da história que representa, da memória que evoca e, também, de seus processos atuais relacionados à interculturalidade. Muito mais do que um dado inerte nas reservas técnicas ou arquivado em gabinetes de estudos, os objetos, em um contexto de literatura antropológica crítica e dialógica sobre as práticas de colecionamento, passam a ser observados sob novas perspectivas conceituais, assumindo um estatuto polifônico (LIMA FILHO, 2015). Essa pesquisa tem como ponto de partida 359 objetos da Coleção William Lipkind que se encontra no Museu Nacional (RJ), bem como suas fichas museológicas. A metodologia utilizada na pesquisa será o levantamento bibliográfico, sendo seu objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre educação patrimonial e intercultural, investigando e explorando o potencial educador das coleções indígenas e cultura material com foco no grupo Karajá. As fichas contêm fotografias e descrição museológica e etnográfica de cada objeto Karajá, separados de acordo com a classificação tipológica, como cerâmica, objetos rituais, armas, etc. As coisas da coleção William Lipkind serão observadas enquanto fluxos da vida na busca de sentidos interculturais (INGOLD, 2009; FABIAN, 2010). O estudo dessa coleção, portanto, será utilizado para construir um diálogo entre educação patrimonial, educação intercultural e cultura material, apontando para possibilidades de seu uso como tema pedagógico dentro curso de Licenciatura Intercultural na Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: educação patrimonial, educação intercultural, antropologia dos objetos.